



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JAKELINE SANTOS DA SILVA

LUGARES DE PESCA E RECURSOS PESQUEIROS NO MÉDIO RIO ARAGUAIA

ARAGUAÍNA/TO
2023

JAKELINE SANTOS DA SILVA

LUGARES DE PESCA E RECURSOS PESQUEIROS NO MÉDIO RIO ARAGUAIA

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Eliseu Pereira de Brito

ARAGUAÍNA/TO
2023

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

S2371 SANTOS DA SILVA, JAKELINE.
LUGARES DE PESCA E RECURSOS PESQUEIROS NO MÉDIO RIO
ARAGUAIA. / JAKELINE SANTOS DA SILVA. – Araguaia, TO, 2023.
31 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaia - Curso de Geografia, 2023.
Orientador: ELISEU PEREIRA DE BRITO

1. RIBEIRINHOS. 2. RIO ARAGUAIA. 3. TÉCNICAS. 4. COMUNIDADE
TRADICIONAL. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAKELINE SANTOS DA SILVA

LUGARES DE PESCA E RECURSOS PESQUEIROS DO MÉDIO RIO ARAGUAIA

Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: __13__ / __12__ / __2023__

Banca Examinadora

Eliseu Pereira de Brito (orientador)

UFNT

Luciano Laurindo dos Santos (avaliador)

SEDUC-PA

Araguaína, 2023

Dedico esse trabalho aos ribeirinhos da Comunidade da Vila Cabral, na qual passei a minha infância e parte da minha adolescência, ressalto aqui, que a comunidade foi de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa, agindo concernente com o orientador e orientado durante toda a realização da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu quero expressar minha gratidão a Deus por essa oportunidade que ele me proporcionou, a realização de um sonho entrar em uma universidade, um sonho que torna realidade graças ao apoio de minha família, em especial a minha mãe Maurina Santos da Silva e meu pai Josimar Pereira da Silva, que esteve sempre ao meu lado, batalhou e nunca mediu esforços para que não faltasse nada a mim nessa trajetória. Aos meus irmãos, Josimar Pereira da Silva Jr e Joici Kely Santos da Silva, agradeço imensamente por todo apoio, incentivos para que eu não desistisse em momentos de desânimo. Agradeço também às minhas primas Valeria e Fabiana que desde o início estavam me ajudando e incentivando na realização desse sonho.

Aos meus amigos da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que me ajudaram ao longo desses anos de faculdade, em especial a Graciany, Arlen Gomes, José Yorga, Auene, Rayere e Erika. Por todos os momentos que juntos compartilhamos apoio, conselhos e muita alegria. Aos meus amigos pessoais, Katielle, Larissa e Vanusa, agradeço a cumplicidade e o incentivo e por acreditarem em mim.

Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador, o Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito, por aceitar ser meu orientador, pelo apoio, paciência e incentivo na pesquisa. E por fim todas as pessoas que tive o privilégio de conhecer ao longo de toda minha trajetória acadêmica.

RESUMO

A presente pesquisa, analisa os modos de vida dos ribeirinhos, seus equipamentos e recursos pesqueiros, na comunidade tradicional da Vila Cabral, no médio rio Araguaia entre Araguanã-TO e Porto Lemos-TO, localizado às margens do rio Araguaia. É uma pesquisa exploratória e descritiva, feita por meio de visitas *in locus* por coletas dados e informações, observações e descrições, principalmente dos modos de vida, da pesca e das técnicas, posteriormente, a pesquisa foi feita em gabinete com análise do material coletado em campo, organizando-o em forma de texto. Pode-se observar as técnicas e os saberes que eles têm na lida com o rio Araguaia, a identidade ribeirinha e a “paixão” pela sua profissão. Há de frisar também que os mesmos mantêm uma organização e comunicação constituindo por pontos e linhas que entrelaçam na formação do seu território. Observou-se que com o passar dos anos, ocorreram mudanças nas ferramentas e objetos de pesca artesanal, nas técnicas e na permanência do pescador no rio e um envelhecimento na idade dos indivíduos que se dedicam à pesca.

Palavras-chave: Ribeirinho. Técnicas. Rio Araguaia. Comunidade.

ABSTRACT

The present research examines the ways of life of ribeirinhos dwellers, their fishing equipment, and resources in the traditional community of Vila Cabral, municipality of Piçarra, located on the banks of the Araguaia River in Pará, Brazil. It is an exploratory and descriptive study conducted through on-site visits for data collection, observations, and descriptions, mainly focusing on lifestyles, fishing, and techniques. Subsequently, the research was processed in an office setting, analyzing the field-collected material and organizing it into textual form. The study observed the techniques and knowledge they possess in dealing with the Araguaia River, the ribeirinha identity, and their 'passion' for their profession. It's worth noting that they maintain an organization and communication system composed of points and lines that intertwine in the formation of their territory. Over the years, changes have been observed in the tools and objects used in artisanal fishing techniques, the time spent by fishermen in the river, and an aging demographic among those dedicated to fishing.

Key-word: Ribeirinho. Techniques. Araguaia River. Community.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização da comunidade Vila Cabral	16
Figura 2- a) Escola Municipal; b) Igreja Católica; c) Farinheira da comunidade; d) Posto de Saúde	17
Figura 3- Nuvens de Palavra das falas ribeirinhas da Vila Cabral	21
Figura 4- Mapa mental das falas ribeirinhas	22
Figura 5- Imagens do acampamento ribeirinho	23
Figura 6- Pescador em seu momento de descanso na sua rede no acampamento	24
Figura 7- a) Colônia dos Pescadores Z-32; b) Pescador vendendo seu peixe	25
Figura 8- Pescado Corvina do Rio Araguaia	26
Figura 9- a) Pescador entranhando sua rede de pesca; b) Uma rede para despescar; c) e d) Apresenta a canoa seu principal meio de locomoção	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGCom
UFNT

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
Universidade Federal do Norte do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos.....	13
METODOLOGIA.....	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3 POR UMA LEITURA RIBEIRINHA.....	15
Apresentando o lugar da pesquisa.....	15
Sobre os ribeirinhos.....	17
Por uma conceituação de ribeirinhos.....	18
Percurso das entrevistas.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou construir uma análise dos lugares de pesca e de seus recursos pesqueiros da população ribeirinha, a pesquisa foi desenvolvida na comunidade vila Cabral no médio rio Araguaia, comunidade que fica entre araguanã e Porto Lemos-TO. O foco principal da pesquisa foi analisar o modo de subsistência dos pescadores no que tange ao uso do rio, construindo um mapeamento dos pontos pesqueiros, cevas e os recursos tecnológicos utilizados na captura do pescado.

O rio Araguaia é um dos mais piscosos do Tocantins, inclusive com atividades de pesca descontrolada em determinado período do ano praticadas por turistas e até mesmo, por moradores das margens do rio. Devemos frisar, que nem todos os sujeitos que habitam as margens do rio se identificam como ribeirinhos, devendo ao conceito uma precisão conceitual para melhor definição.

Este rio nasce na serra dos Caiapós em Goiás, área impactada pela monocultura, e ao longo de seu canal é encaixado na planície aluvial em toda extensão no estado do Tocantins de acordo com Brito e Shimazaki (2021).

Compreendemos preliminarmente como a pesca artesanal acontece nesse trecho do rio Araguaia e os saberes do ribeirinho na sua lida, nos lugares de pesca e na forma da captura do pescado, analisando hábitos de vida, como costumes, tradições e festas tradicionais. Esta compreensão nos levou a entender as identidades e modos de vida ribeirinhos nas suas tramas de rede que estabelecem entre comunidades, sobrevivências e sustentabilidade socioambiental na interdependência homem e rio.

Uma forma de construir a pesquisa foi por meio de entrevistas com a comunidade ribeirinha, com observações cotidianas e aplicação de entrevistas, sendo norteado principalmente pela vivência em campo em comunidade de pescadores *in lócus*.

A **categoria** que se aplica a essa pesquisa é lugar devido às abordagens que são realizadas no campo, pois buscou na identificação e a significação do lugar para o ribeirinho, ultrapassando a relação do lugar como localização, e norteando como relação social, econômico e cultural.

O **público** alvo dessa pesquisa foram os moradores ribeirinhos da comunidade da Vila Cabral do município de Piçarra – PA, uma comunidade tradicional carregada de tradições e que estão em constante interdependência com a natureza. Comunidade essa que tem seu modo

de viver, costumes, culturas e crenças transmitidos para as novas gerações por meio de saberes da natureza e nas falas cotidianas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os recursos pesqueiros utilizados pelos ribeirinhos da vila Cabral, município de Piçarra (PA) na atividade do abate do pescado e seus lugares de pesca no médio rio Araguaia no trecho que compreende entre Porto Lemos no município de Santa Fé do Araguaia e a cidade de Araguaia no Tocantins. Desdobra-se em alguns objetivos específicos:

Objetivos Específicos

1. Mapear os principais lugares da vida ribeirinha do médio Araguaia com foco aos de cevas, pesca e de acampamento ribeirinho;
2. Identificar os principais recursos pesqueiros utilizados na atividade de abate do pescado;
3. Vivenciar os lugares por meio de trabalho de campo objetivando entender os lugares ribeirinhos;
4. Analisar os lugares ribeirinhos no médio rio Araguaia na ótica dos pescadores e na dimensão do lugar/território simbólico em Jöel Bonnemaïson.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é exploratória e descritiva. Enquanto pesquisa exploratória proporcionou uma familiaridade com os ribeirinhos em que aplicamos um roteiro de entrevista na comunidade. Enquanto descritiva, observamos e coletamos dados e informações das técnicas no manejo do equipamento de pesca.

Por meio de atividades de campo na comunidade tradicional no rio Araguaia, realizada nos meses de fevereiro e março e julho de 2023, abordamos uma conversa com os ribeirinhos, em que os entrevistamos e, por meio desta, analisamos a situação e identificação de problemas e limitação da comunidade. Além de observação feita pela pesquisadora e das descrições realizadas pelos entrevistados, arquivamos um conjunto de imagens de fotografias dos lugares e gentes e um mapeamento dos lugares de pesca.

O acontecer da pesquisa foi por meio de uma vivência no lugar não apenas como uma moradora, mas também como uma pesquisadora e, assim, foi possível construir entendimentos sobre a comunidade ribeirinha que vive as margens do médio rio Araguaia. Durante a nossa visita à comunidade foram aplicados questionários, feitas entrevistas, coleta de dados, fotos, investigação sobre a região e população, costumes e modos de vida. Estabelecemos um trabalho de vivência indo e ficando por 10 dias no campo, participando inclusive do cotidiano dos acampamentos dos pescadores artesanais.

1.1.1 Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa seguiu etapas fundamentais para a estruturação deste trabalho. Etapas essa que foram na escolha da nossa base da fundamentação teórica, revisão bibliográfica, ir a campo conhecer o lugar da pesquisa, observar o modo de vida na comunidade e aplicação de questionários

A **metodologia** dessa pesquisa seguiu o modelo qualitativo pois buscou resultados a partir de observações *in lócus*, entrevistas e questionários que foram aplicados juntos aos roteiros de entrevistas durante a nossa atividade em campo. Entende neste estudo que;

A pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas de investigação que colaboram para o processo de análise qualitativa, baseia-se principalmente naquelas desenvolvidas por pesquisas antropológicas e/ou de cunho etnográfico e fenomenológico, tais como: observação participante, entrevista, estudo de caso, mapeamento participativo, história ou relatos de vida, história oral, entre outras (Lima; More 2015, p.35)

Além de usarmos esse modelo de pesquisa, realizamos várias outras pesquisas bibliográficas em revistas e artigos, frisando discussões de outros autores, que contribuiram com nossa pesquisa de forma positiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É indispensável saber como é a realidade das comunidades tradicionais, conhecer as práticas ribeirinhas e o cotidiano dos pescadores artesanais, de forma clara e objetiva as dimensões espaciais de análise geográfica.

Diante desse cenário, Bonnemaïson (1979, p. 288) afirma que:

Enfim, nas sociedades tradicionais e primitivas, o território tanto pode ser fechado de forma irrevogável como pode ser aberto aos aliados e vizinhos. Na maior parte das vezes ele é alternativamente um e outro, ressaltando-se que a mobilidade fora do território é culturalmente formalizada.

O autor nos traz uma reflexão sobre as comunidades tradicionais na abordagem fundada numa Viagem em Torno do Território, em que apresenta ideias de etnia e território pertinente nas sociedades tradicionais e “primitivas”.

Os ribeirinhos são povos que residem nas margens ou proximidades dos rios e tem como fonte de renda e de subsistência a pesca artesanal, tem também como base de sobrevivência a caça e pequenos plantios de roça de toco vazante.

[...] o ribeirinho reage ao ciclo hidrológico mudando o tipo de utensílio de pesca e o ambiente aquático a ser explorado, buscando manter a eficiência da pesca. (Pereira, 1999, p.20)

Ainda para Pereira (1999 apud Oliveira, 2022) nos relata que os ribeirinhos são adeptos as mudanças hidrológicas, a dependência de cada estação, da maneira em que se encontra o rio, na qual os mesmos tendem a buscar técnicas adaptadas para cada época.

Para Oliveira *et al* (2022), a pesca é praticada em grupos ou isolada e é uma atividade considerada importante socioeconomicamente. Vale ressaltar, que a maioria dessa população é ribeirinha.

Tal atividade vem sendo praticada por diferentes pessoas, lugares e modalidades sendo de caráter industrial e artesanal/subsistência. A pesca é desenvolvida em águas doces, salobras e/ou marinhas, apresenta no Brasil importância social, econômica e histórica. A pesca se destaca pela heterogeneidade e pluralidade de sujeitos, relações, trajetórias, tipos de apetrechos e embarcações (Oliveira, 2022).

As técnicas utilizadas pelos pescadores artesanais dependem da região e do lugar de pesca, quanto da espécie do pescado que eles almejam pescar, técnicas essas que são de acordo com a experiência de cada pescador, tal conhecimento que mostra a relação destes com o meio na pesca artesanal.

3 POR UMA LEITURA RIBEIRINHA

Apresentando o lugar da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade ribeirinha chamada vila Cabral, que fica situada no município de Piçarra no estado do Pará, comunidade essa que fica nas margens do médio rio Araguaia. Ainda que nosso recorte espacial seja entre Porto Lemos no município de Santa Fé do Araguaia e a cidade de Araguaianã do estado do Tocantins, a escolha do local de pesquisa foi escolhida por ser de origem da pesquisadora e pelo fato que os pescadores artesanais serem associados da Colônia dos Pescadores Z-32 de Araguaianã-TO. O objetivo foi

coletar dados e construir uma pesquisa que trouxesse o debate sobre comunidade que vivem às margens do rio Araguaia.

Figura 1 –Imagem da localização da comunidade de Vila Cabral às margens esquerda do rio Araguaia.



Organização: a autora, 2023.

A comunidade possui 70 famílias com cerca de 247 pessoas habitando a vila, segundo dados fornecidos por agente de saúde da comunidade de cadastro Sistema Único de Saúde (SUS). A vila possui uma escola municipal, um posto de saúde e uma farinheira comunitária.

É importante ressaltar que a maioria das famílias se dedicam à pesca artesanal e tem nesta atividade a garantia de subsistência, sendo a principal fonte de alimentação e de geração de renda por meio da comercialização do pescado na Colônia, feira ou mesmo em venda direta ao consumidor nas ruas das cidades. Ressalta-se, de acordo com resultados da pesquisa que a maioria de forma direta ou indireta se apropriam dos recursos do rio Araguaia para aquisição de renda, sendo estas atividades de pesca, roça vazanteira, barqueiros, barraqueiros ou garimpagem um ofício que tem uma duração importante no cotidiano dos moradores desta vila. É oportuno ainda frisar, que esta comunidade tem nas roças vazanteiras e de toco, cultivos de suas principais culturas, sendo plantio do milho, da melancia e da mandioca como principais culturas.

Figura 2 – a) Escola Municipal da Vila Cabral; b) Igreja Católica; c) Farinheira da comunidade; d) Posto de Saúde



Fotos: a autora, 2023.

Uma cultura com maior evidência tem sido a da mandioca para fabricação de seus derivados a farinha seca e de puba e do polvilho, é uma das principais fontes de geração de renda e trabalho na comunidade para além da pesca, com divisão de gênero quanto ao trabalho de homens e mulheres, com ocupação feminina nas descasca da mandioca e na fabricação de alimentos derivados como de polvilho e farinha que faz parte da dieta alimentar dos ribeirinhos.

Sobre os ribeirinhos

O conceito de ribeirinho que apropriamos foi o de vínculo que os indivíduos estabelecem, quer seja cultural ou socioeconômico com o rio, no entendimento proposto por Brito e Shimasaki (2021). Buscamos associar esta definição segundo os conceitos dos

próprios ribeirinhos do que seja ribeirinho e da definição consolidada em literatura na academia.

Por uma conceituação de ribeirinhos

Para Neves (2009), a categoria de ribeirinho é bem aceita pelo produtor vazanteiro quando este se encontra no âmbito político, devido assim ser reconhecido e designado neste campo refere-se ao agente político. Desse modo, essa categoria assume significado diferente do estruturado no modo de auto identificação, fundamentado no morador de uma comunidade.

Segundo Canto (2007), essa modalidade de trabalho consiste, principalmente, na convocação ou espontaneidade de parentes e vizinhos que objetiva a ajudar a efetuar determinada atividade que beneficia diretamente uma família ou a comunidade como um todo, sem que haja remuneração direta de espécie, apenas a obrigação moral de ajudar o próximo quando for solicitado. A relação de vizinhança, parentesco e o sentimento de pertencimento desse lugar são particularidades que evidenciam o sentimento e a identidade “ribeirinha” do lugar. (WITKOSKI, 2007).

Em uma abordagem questionando o que é ser ribeirinho para eles, os mesmos nos disseram que ribeirinho é quem vive das coisas naturais, da Amazônia e da pesca; que ribeirinho tem do rio seu meio de subsistência, seu sustento, que vivem às margens de rios, em acampamentos, comunidades e povoados.

Com essas falas dos entrevistados nos levou a refletir em Castells (1999) que afirma [...] Estes grupos possuem uma forte ligação com o seu lugar de origem estabelecendo uma verdadeira identidade com o território. As identidades têm consequências geográficas aparentemente contraditórias que ocorrem devido às relações sociais.

Desse modo, Haesbaert (1997) entende que a identidade social tem uma relação com a identidade territorial, ambas acabam tendo proximidades, já que definem o território e as relações sociais (ideia e matéria).

O território envolve sempre, ao mesmo tempo [...], uma dimensão simbólica, cultural por meio de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de controle simbólico sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (HAESBAERT, 1997, p. 42).

Percursos das entrevistas

Uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelo homem é a pesca (Nogueira et al, 2017). Tal atividade vem sendo praticada por diferentes pessoas, lugares e modalidades, sendo de caráter industrial e artesanal/subsistência. Passamos a apresentar alguns percursos das entrevistas:

Os entrevistados são ribeirinhos que moram no Pará, mas são da Associação da Colônia dos Pescadores de Araguaã no Tocantins. Apresentamos o senhor José Morais - 41 anos de idade e mais de 20 anos de carteira como pescador artesanal. Segundo ele, é uma tradição na qual ele aprendeu tudo com seu pai. Afirma que a pesca é seu meio de renda e que seu conhecimento é fundamental na hora de identificar os lugares de pesca e as espécies, e que por mais que esteja difícil com a redução do pescado, ele ainda pode localizar o local da espécie que ele deseja capturar. Ele conta também que durante a piracema no período na qual eles não podem pescar, que por mais que haja o Seguro Defeso tem que “se virar” para manter e sustentar a casa com um pequeno plantio. Na sua roça ele planta alguns alimentos na qual o consome e vende o excedente. O período de maior dificuldade foi na pandemia que não podia pescar, e que o que o mais o ajudou foi o auxílio que o governo disponibilizou.

O senhor Josimar Pereira tem 49 anos de idade, natural do Tocantins, sempre foi ribeirinho. Mudou-se para o estado do Pará ainda na infância e tem 22 anos que é pescador profissional. Josimar afirma que através da maresia, das águas e da batida do peixe é possível identificar as espécies. Seus equipamentos de pesca mais utilizados são a maiadeira, tarrafa e o anzol. Os anzóis são utilizados apenas para captura de determinadas espécies. Ainda comenta que a crise econômica é de grande impacto para eles ribeirinhos e acrescentou que durante a pandemia passaram por dificuldades já que não podiam pescar e nem comercializar o pescado em feira ou mercado, e manteve-se com o plantio de sua roça, nos cultivo do milho, feijão, mandioca e na produção de seus derivados como a farinha e o polvilho, na criação de galinhas e porcos, tanto para sua alimentação como para a venda. Ao ser questionado sobre as embarcações, o mesmo afirmou que atualmente há uma maior facilidade na hora de transportar seu pescado até a cidade ou a colônia, pois já possui uma embarcação mais rápida, caso da voadeira, economizando tempo de viagem. A produção das embarcações é feita de forma artesanais por um marceneiro morador da vila que confecciona canoas e barcos de

madeira, já as redes e tarrafas, os próprios ribeirinhos tecem as linhas, principalmente se utilizam do ócio do por período da Piracema para fabricação. Em concepção, acredita que essa tradição não irá se acabar agora, por mais que tenha diminuído o interesse dos jovens pela profissão, tem muitos que ainda desejam seguir e manter tradição.

Dona Maurina Santos de 47 anos de idade é esposa do senhor Josimar, sempre morou na beira do rio, tem 11 anos como pescadora profissional. Ela conta que entrou na profissão para acompanhar seu companheiro e o acompanhava tanto na hora da captura do pescado como na rancharia para fazer comida. Ela acrescenta que não é fácil, porém, é uma tradição que precisa se manter, e que a conservação do meio ambiente é de suma importância na preservação do pescado e do rio Araguaia.

O percurso de falas nos indicou para uma divisão de gênero na captura do pescado e que reflete na vida ribeirinha como um todo. Ab'Sáber (2003) ao tratar a população a ribeirinha em Igarapé, observou que o ofício de pescaria nos pequenos córregos sempre é das mulheres e são elas que repassam a tradição e técnica de pescaria, processo que reflete no fato que nos grandes rios como o Araguaia, o homem é o pescador principal e que nem sempre crianças o acompanha, restando à mulher o ensinamento de práticas iniciais de pescaria e que se aperfeiçoa com o avançar da idade na lida com o pai ou demais parentes, no rio. As permanências das tradições no ofício da pesca se diversificam e criam novas formas para pensar a identidade ribeirinha. Longe de criar uma redundância que ribeirinhos são apenas populações pescadoras, o conceito é amplo, e envolve populações que se dedicam a agricultura e comércio.

Nas primeiras visitas aos ribeirinhos, podemos observar suas técnicas e o conhecimento que eles têm na maneira de lidar com o rio Araguaia, o orgulho de ser ribeirinho e a paixão pela sua profissão. As entrevistas foram feitas devidamente em observância ao Comitê de Ética, com projeto aprovado (CAAE: 59104322.6.0000.5519) registrado na Plataforma Brasil. As falas dos ribeirinhos foram transcritas, organizadas em nuvens de palavras e inseridas em forma de mapa mental para assim, se estabelecer a leitura do mundo ribeirinho. Como ferramenta para melhor organização das falas dos ribeirinhos, primeiro fizemos uma transcrição das entrevistas e a partir dos textos escritos, utilizamos a plataforma do Google para construir uma nuvem de palavras, abaixo apresentada.

Figura 4 - Mapa mental das falas ribeirinhas



Fonte: Silva, Jakeline Santos. 2023

De posse dos dilemas e principais dimensões do território e territorialidades ribeirinhas, passamos a apresentar por meio de fotos as técnicas e lugares ribeirinhos que no

mapa acima ficaram com maior notoriedade na pesquisa. Apresentamos os lugares de pescadores como dimensão do mundo no rio, de certa forma, é uma vida de várzea, mesmo que não seja nos moldes da bacia amazônica com regime hídricos com menor tempo de estiagem, as cheias do rio Araguaia proporcionam a fertilidade das margens e torna o solo fertilizados pelos húmus que transporta ao longo de seu percurso em terras tocantinenses.

Há de frisar que mesmo no tempo de cheia menor, com duração de 60 dias, as casas de beira de rio são acampamentos permanentes, construídos de madeiras e cobertos por palhas, com estrutura que permite, se alcançado pelas águas da cheia, não ser derrubado.

É interessante ressaltar a organização e a comunicação que os pescadores têm entre si. Na entrevista eles abordaram que se organizam em acampamentos, fazem barracos de palha em ilhas, montam fogão de barro com fogo a lenha, quando sai para a cidade na venda do pescado deixam no barraco utensílios de cozinha e os produtos de sua alimentação, alguns equipamentos de pesca são trancados em cômodos no barraco uma vez que eles frequentam semanalmente o local.

Faz parte do cotidiano ribeirinho a visita em acampamentos de companheiros de pescaria do rio Araguaia, ressaltam ainda que se um vai para um determinado ponto de pesca, o outro já não vai, do mesmo jeito caso passe pelas redes armadas de um pescador não se mexem, há entre ele uma cumplicidade e respeito. Nas imagens abaixo, representamos por meio de fotos as paisagens e o cotidiano da vida ribeirinha da vila em estudo.



Figura 6- A imagem mostra o pescador no seu momento de descanso e sua cama é uma rede, modo cultural dos ribeirinhos em acampamento de pesca.



Fonte: Silva, Jakeline Santos. 2023.

Anteriormente a pesca era só meio de subsistência para os ribeirinhos, uma tradição que até hoje é exercida, porém nos tempos atuais há muita comercialização, o que com o passar dos anos e a modernidade, as ferramentas de pesca mudaram por demanda de maior quantidade de pescado e pela escassez do próprio pescado em ser capturado. Essa evolução proporcionou que os pescadores consigam pegar maior quantidade de peixe, o desenvolvimento de melhores equipamentos como barcos motorizados, sistemas de refrigeração para conservar o peixe (caixas de isopor e as geleiras), mais facilidade na produção de barcos (canoa), redes maiadeiras, anzol e iscas.

Era comum que nas comunidades ribeirinhas fosse passado a profissão da pesca, os costumes e modo de vida para as novas gerações. Hoje os costumes e as novas tradições ainda são referência para os mais novos, porém, como há mais oportunidades de estudos, a maioria dos pais preferem que seus filhos trilhem outro caminho, estudem e tenham uma profissão que não seja tão sofrida. São poucos os jovens que seguem a profissão da pesca como a do pai.

Esta questão, aponta para um envelhecimento da população que trabalha na pesca e que deve ser levado em consideração cenários futuros da profissão.

Figura 7 – a) Colônia dos Pescadores de Araguaianã Z-32 que integra os pescadores da comunidade vila Cabral por ser a mais próxima da vila. As técnicas oferecem condições melhores de transporte e conservação do pescado. A durabilidade do pescado agrega valor e reduz custo com perda de produção, uma vez que se trata de mercadorias bastante perecíveis. b) O pescador vendendo seu peixe



Fonte: Silva, Jakeline Santos. 2023.

A corvina é um peixe de água doce, é popularmente conhecida como “cruvina”, bastante apreciada gastronômica pelo seu sabor. Apesar do seu cheiro forte, é um pescado muito saboroso e de alto valor nutricional. Contudo, é um peixe que exige um pouco mais de cuidado na hora da captura pois estraga facilmente, recomendando-se que logo após a captura se faça a limpeza e o ponha no gelo para a conserva. Na entrevista, os pescadores relataram o modo e manejo que fazem com esse tipo de peixe para sua conservação que segundo eles, é um peixe que se pega em águas profundas ao anoitecer, capturado em rede de espera, estrategicamente armada. O anoitecer e na madrugada, sendo na madrugada pode ser capturado em águas rasas. Uma vez capturado não se pode deixar para olhar a rede somente pela manhã porque a corvina (figura abaixo) amanhece podre.

Figura 8- Pescado corvina do rio Araguaia.



Fonte: Silva, Jakeline Santos. 2023.

Figura 9 – a) Aqui podemos observar o pescador entranhando sua rede de pesca, ato de costume após uma pesca e o equipamento rasgar. b) Uma rede ainda por despescar, com várias espécies de peixes. c) e d) Apresenta a canoa que acabou de ser feita, a canoa no porto, que é o principal meio de locomoção ribeirinha.





Fonte: Silva, Jakeline Santos. 2023.

Quanto à relação homem/natureza mediada pela pesca artesanal, o ribeirão constitui um território de vida e trabalho, garantindo assim a existência da comunidade. Sua permanência no rio com o passar dos anos tudo mudou, o que era antes uma prática complementar familiar, hoje tornou-se uma prática profissional permanente, e que com essa exploração pesqueira apareceu sinais esgotamentos de algumas espécies, tais fatores como esse afetaram na permanência do pescador no rio.

Os pescadores artesanais geralmente possuem conhecimento detalhado do comportamento acerca da ecologia, comportamento e classificação dos peixes, e tal conhecimento influencia e é influenciado pelas estratégias de pesca, como ocorre na captura de cardumes e na exploração de aglomerações de peixe. (JOHANNES, 1981; PARRISH,1999.)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento da pesquisa fizemos entrevistas com os ribeirinhos/pescadores na comunidade e observamos as técnicas utilizadas pelos pescadores artesanais dependem da região e do lugar de pesca, quanto da espécie do pescado que eles almejam pescar, técnicas essas que são de acordo com a experiência de cada pescador, tal conhecimento esses que mostraram a relação destes com o meio na pesca artesanal.

O estudo sobre as populações ribeirinhas amazônicas, em especial, as populações do rio Araguaia com foco no território e suas territorialidades discutidos sobre as técnicas, trabalho e pescado, indicaram resultados que precisamos apontar como da organização territorial ribeirinha, alguns ainda preliminares.

Os povos ribeirinhos estão de certa forma organizados em associações e cooperativas. Este é um indicador importante para a manutenção no território.

As técnicas ribeirinhas têm incorporado novos equipamentos, mas há permanências de apetrechos de pescarias tradicionais, com modos de fazer tarrafas, redes, uso do anzol que é um conhecimento tradicional.

O ribeirinho é conhecedor do rio e de seus pescados. O conhecimento passa pelo aprendizado da leitura da “lua”, das correntezas do rio Araguaia, do cardume e dos pedrais. São pessoas que têm no rio um modo de existir em sua identidade ribeirinha.

Há no rio Araguaia um conjunto de lugares simbólicos e com especificidades da pesca e agricultura e estes são devidamente reconhecidos em suas identificações coletivas.

Com os resultados dos dados coletados durante a pesquisa, foi observado que com o passar dos anos, ocorreu mudança nas ferramentas e objetos de pesca artesanal, as técnicas e a permanência do pescador no rio. Notou-se também que os saberes ribeirinhos são repassados para gerações e são fontes suficientes de geração de renda e garantia das sobrevivências desta população. Há de frisar também que esses sujeitos têm relação com a natureza de preservação e cuidados com o rio para manutenção e conservação do seu meio de subsistência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. S.; GOMES, H., TEIXEIRA NETO, A. **Geografia: Goiás / Tocantins**. 2 ed., Goiânia: Editora UFG, 2005.

BEGOSSI, Alpina. **Áreas, pontos de pesca, pesqueiros e territórios na pesca artesanal**.

BEGOSSI, Alpina. **Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e Amazônia**. São Paulo: Hucitec, 2004, pp. 59-88.

Disponível em: <https://fisheriesandfood.com/wp-content/uploads/2018/02/2004-Ecologia-de-Pescadores-da-Mata-Atlant>

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 83-132.

BRITO, E. P; SHIMASAKI, M. M. A pesca artesanal no baixo Araguaia em Araguatins, Tocantins, Brasil. **Revista Geografia de América Central**, v. 67, p. 221-241, 2021.

FRAXE, Therezinha JP; PEREIRA, Henrique S. WITKOSKI, Antônio Carlos (Ed.). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Reggo, 2011.

OLIVEIRA, ET AL., **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.16, n.1, p.1-22 jan. – mar 2022.

PEREIRA, Henrique S.; SOUZA, Davyd Spencer Ribeiro de; RAMOS, Márcia Melo A diversidade da pesca nas comunidades da área focal do projeto PIATAM. In: FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais / organizadores**, - Manaus: EDUA, 2007, p. 191. Disponível em: https://transforma.fbb.org.br/storage/socialtechnologies/24/files/comunidades_ribeirinhas_modos_de_vida_web.pdf

SILVA, Elisane Pereira da; SILVA, COSTA, Ricardo Gilson da. O lugar e a várzea amazônica:

os espaços cotidianos do camponês amazônico. SILVA, Ricardo Gilson da Costa; CONCEIÇÃO, Francilene Sales da. **Geografia, território e sociedade na Amazônia**. Porto Velho: Temática Editora e PPGG/UNIR, 2021, 247-262.

[https://posgeografia.unir.br/uploads/99999999/arquivos/
Livro_GEOGRAFIA_TERRITORIO_E_SOCIEDADE_NA_AMAZONIA_1011653768.pdf](https://posgeografia.unir.br/uploads/99999999/arquivos/Livro_GEOGRAFIA_TERRITORIO_E_SOCIEDADE_NA_AMAZONIA_1011653768.pdf)

LIMA, M. do S. B.; MOREIRA, E. V. A Pesquisa Qualitativa em Geografia. Caderno Prudentino de Geografia, [S. l.], v. 2, n. 37, p. 27–55, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SOUSA, A. A. de. Território e identidade: elementos para a identidade territorial. Caderno Prudentino de Geografia, [S. l.], v. 1, n. 30, p. 119–132, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7436>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRITO, Eliseu Pereira de. Por uma leitura da identidade Territorial tocantinense. In: RIGONATO, Valney Dias; ALMEIDA, Maria Geralda de; SILVA, Mary Anne Vieira; BRITO, Eliseu Pereira de. **Territórios, Identidades e Alteridade**: territórios, identidades e alteridades. Ituiatuba: Barlavento, 2021. Cap. 1. p. 247-281.

APÊNDICE A– ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO EM CAMPO

Ao abordar a problemática dos ribeirinhos, algumas reflexões e discussões tornam-se necessárias, as quais norteiam os objetivos do Projeto:

Os saberes dos ribeirinhos ainda são suficientes para identificar os lugares de pesca e das espécies?

Quais as formas de apropriação e uso da terra dos povos tradicionais? Além da pesca, quais atividades econômicas são desenvolvidas para seu sustento?

Que relações existem entre o homem e o meio ambiente?

A crise econômica impactou em quantidade e qualidade a vida ribeirinha?

Durante a pandemia qual foi o impacto econômico para esses povos?

Quais as tradições são preservadas na comunidade?

Quais os problemas enfrentados pelos pescadores para o deslocamento de sua comunidade até as cidades para a venda do seu pescado?

Durante o período da piracema, como os pescadores fazem para terem renda?